

ANÁLISE DO CRESCIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE PALMAS-TO

Delson Henrique Gomes¹

Alcido Elenor Wander²

RESUMO

O presente trabalho avaliou o crescimento das micro e pequenas empresas do setor comercial, industrial e de serviços no município de Palmas, Tocantins, por meio da aplicação de um modelo de *shift-share* entre os anos de 2007 e 2009. Tal diagnóstico permite evidenciar um crescimento desproporcional entre os portes empresariais estudados e seus respectivos setores. Utilizando as variáveis porte e setor empresarial pra analisar a dinâmica de crescimento regional na perspectiva de comparação entre elas, e fundamentado no modelo *shift-share*, pôde-se concluir que apesar de ocorrer o crescimento empresarial no período analisado, tendo como principal fator as empresas comerciais, as indústrias e prestadoras de serviços tiveram efeitos estruturais negativos.

Palavras-Chave: MPEs, shift-share, análise.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que as micro e pequenas empresas (MPEs) possuem papel de fundamental importância na economia brasileira. Representando 98,9% de todos os empreendimentos formais no Brasil, as MPEs são responsáveis por 53,4% de todo pessoal em ocupação (IBGE, 2010), o que demonstra sua participação efetiva na economia nacional.

Em Palmas, capital do Estado do Tocantins, a estatística das MPEs se repete aos mesmos moldes do que ocorre no cenário nacional. Com a representação de 77,44% de todos os empreendimentos palmenses (JUCETINS, 2010), as micro e pequenas empresas são responsáveis por 68,72% da força de trabalho da região (Anuário do trabalho na micro e pequena empresa, 2008).

Diante dos dados apresentados pode-se perceber que as MPEs têm participação no desenvolvimento do País, assim como de Palmas, já que influencia diretamente nas riquezas produzidas, colaborando com o desenvolvimento regional.

¹ Mestrando em Desenvolvimento Regional, Professor titular do curso de administração da Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) e Professor substituto do curso de administração da Universidade Federal do Tocantins (UFT). (delson.gomes@hotmail.com)

² Doutor em Economia Agrícola, Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Alves Faria (ALFA) e Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). (awander@cnpaf.embrapa.br)

Com o objetivo de elaborar uma análise mais detalhada sobre o nível de crescimento empresarial no município de Palmas, em específico dos micro e pequenos negócios, pretende-se comparar o índice de crescimento das atividades empresariais no período de 2007 a 2009 buscando elaborar uma comparação dos componentes que integram as atividades.

Várias técnicas podem ser utilizadas com a finalidade de elaboração da análise de desenvolvimento regional: medidas de localização e especialização, método *shift-share* (diferencial-estrutural), modelos de insumo-produto, método de análise dos clusters e arranjos produtivos locais (APLs), sistemas de informação geográfica (SIG), entre outros.

Como forma de contribuição este trabalho utiliza como critério de análise o método diferencial-estrutural (*shift-share*), o que permite que seja elaborada uma comparação entre os padrões de crescimento dos setores comerciais, industriais e de serviços, das micro e pequenas empresas de Palmas.

Sua idéia basicamente consiste nas atribuições dadas às diferentes composições produtivas da região que possam impactar no crescimento de cada um dos setores que a integram (DA SILVA, 2005, p.797).

Essas atribuições podem ser caracterizadas de acordo com Da Silva (2005, p.797) como diferentes custos de transportes, diferenças de custos de aquisição de produtos intermédios ou matérias-primas ou ainda maior ou menor abundância de determinados fatores produtivos como mão-de-obra qualificada ou capacidade empresarial.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que seja verificado o crescimento das micro e pequenas empresas no município de Palmas, assim como seu dinamismo perante aos setores, foi utilizada a metodologia de análise de desenvolvimento estrutural-diferencial (*shift-share*). Segundo Haddad (1989, p.799), "este método descreve o crescimento regional em termos de sua estrutura produtiva e setorial, sendo inteiramente baseado em relações contábeis e definições".

O método *shift-share* propõe analisar um determinado componente de variação através da decomposição de uma "dada variável, medida a nível regional, em fatores distintos que possam influenciar o seu comportamento" (DA SILVA, 2005, 797).

Para tanto, utilizar essa metodologia como forma de verificação da estrutural-diferencial dos setores empresariais, fornece ao pesquisador informações que possam auxiliá-lo na análise dos fatores locais.

Souza (2002) define o termo estrutural como algo referenciado ao setor analisado sob a perspectiva do dinamismo "no contexto da economia nacional comparado a outros setores". Para a autora, caso ele tenha caráter negativo, pode-se considerar o setor como estagnado. E caso seja positivo, como um setor dinâmico na economia.

O termo diferencial tem seu embasamento nos fatores locacionais. Caso seja positivo tem-se um movimento de especialização em favor da região, como por exemplo, a preferência de firmas desse setor de se instalarem no local. Se o termo diferencial for negativo, a região está perdendo competitividade naquele setor frente o restante da economia nacional (SOUZA, 2002).

A definição da estrutural e do diferencial são requisitos básicos para a análise do crescimento dos setores na região. Assim, pode-se compreender sua fórmula como de acordo com Da Silva (2005, p.798), através da equação 1.

$$\sum_K \Delta X_{ik} = \sum_K [X_{ik}(t) - X_{ik}(t-1)] = \sum_K [NX_{ik} + SX_{ik} + RX_{ik}] \quad (1)$$

Em que:

- ΔX_{ik} representa a variação observada na variável X_{ik} ;
- $X_{ik}(t)$ representa a variação econômica X (usualmente o emprego ou produto) medida na região i , no setor k , e no momento t ;
- NX_{ik} representa a componente nacional;
- SX_{ik} representa a componente setorial ou estrutural;
- RX_{ik} representa a componente regional, concorrencial ou diferencial

Análisa-se através de tal modelo a “evolução de uma dada variável econômica como função de três fatores principais: o efeito do crescimento nacional (componente nacional), o efeito da composição setorial da região (componente estrutural) e, ainda, o efeito de outros fatores específicos da região (componente regional, concorrencial ou diferencial)” (DA SILVA, 2005, p.798).

Tais componentes analisados pelo autor (nacional, estrutural e regional, concorrencial ou diferencial) podem ser analisados pelo conjunto de equações 2.

$$\begin{aligned} NX_{ik} &= g_{NX} x X_{ik}(t-1) \\ SX_{ik} &= (g_{NXk} - g_{NX}) x X_{ik}(t-1) \\ RX_{ik} &= (g_{ik} - g_{NXk}) x X_{ik}(t-1) \end{aligned} \quad (2)$$

Na qual:

- g_{NX} é a variação percentual da variação X observada a nível nacional, relativamente ao ano base $t-1$;
- g_{NXk} é a variação percentual da variável X observada a nível nacional, referente ao setor k ;
- g_{ik} é a variação percentual da variável X , observada na região i , no setor k .

Em análise aos componentes de cariação, pode-se utilizar um gráfico que represente os problemas regionais permitindo demonstrar as regiões verificadas, as relacionando à decomposição dos valores obtidos de seu crescimento. Podendo demonstrar tanto as situações mais favoráveis, quanto as intermediárias e as desfavoráveis.

Sob a ótica das MPEs, Segundo o Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa: 2008, elaborado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, os micro e pequenos empreendimentos são responsáveis por cerca de 5,8 milhões de estabelecimentos, gerando 13,0 milhões de empregos formais no Brasil.

“Com as mudanças tecnológicas e nos processos de trabalho que ocorrem nas grandes empresas, os micro e pequenos empreendimentos assumem papel significativo na geração de postos de trabalho” (SEBRAE, 2010).

Na região do município de Palmas, as micro e pequenas empresas possuem grande expressão perante o cenário econômico-empresarial devido sua presença em termos quantitativos.

De acordo com a Junta Comercial do Tocantins (JUCEITNS, 2010), as MPEs representam cerca de 78% de todos os empreendimentos formais do município, sendo formadas pelos setores de comércio (80,56%), indústria (2,44%) e serviços (17%).

Para a Prefeitura Municipal de Palmas (2010) há uma “forte expansão do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma das riquezas produzidas de Palmas, que em 2007 foi estimado em R\$ 2,2 bilhões, motivado por investimentos da Prefeitura de Palmas na economia, e que também é fator preponderante para a atração de investidores”. Isso possibilitou que as micro e pequenas empresas fossem atraídas para essa região, aumentando sua participação econômica no município.

De acordo com a JUCETINS (2010), o crescimento empresarial no município de Palmas no período de 2007 a 2009 se deu conforme o Tabela 01.

Tabela 01 – Empresas por porte na cidade de Palmas (TO) - 2007 a 2009.

SETOR	MICRO EMPRESAS		EMPRESAS DE PEQUENO PORTE		OUTRAS		TOTAL	
	2009	2007	2009	2007	2009	2007	2009	2007
COMÉRCIO	2.627	2.125	274	237	793	565	3.694	2.927
INDÚSTRIA	77	75	11	16	31	34	119	125
SERVIÇOS	543	550	69	88	225	226	837	864
TOTAL	3.247	2.750	354	341	1.049	825	4.650	3.916

Fonte: Jucetins (2010) – Pesquisa em campo.

O método *shift-share* (diferencial-estrutural) possui como característica predominante uma “variação formal comumente utilizada para trabalhos focalizados na identificação de fontes de crescimento, desempenho e indicadores [...] estimam-se efeitos área, rendimento, localização, produtividade etc.” (SIMÕES, 2005, p.12).

Stilwell (1969) sugeriu uma modificação para captar diversificações setoriais entre períodos, criando uma Variação Revertida (T). A diferença entre a variação revertida e a variação estrutural (E) é denominada Variação Estrutural Modificada (M). Retirando-se M da Variação Diferencial (D) obtém-se a Variação Residual Diferencial (RD), compondo-se as três variações (E, M, RD) que proporcionam sua tipologia de 14 variações – ao invés das 6 originais do método. As variações E e RD têm a mesma interpretação mas o interessante desta redefinição de Stilwell é que a variação M - por ser ponderada não pelo ano-base $t = 0$, mas por $t = 1$ - pode vir a indicar algum sentido dinâmico prospectivo, mostrando vantagens ou desvantagens setoriais/regionais.

Outro desdobramento merecedor de atenção é o de Esteban-Marquillas (1972), que introduz os efeitos competitivo (D´) e alocação (A), aos efeitos estrutural e diferencial. O efeito alocação nos mostra se a região j está especializada nos setores para os quais dispõe de melhores vantagens competitivas ou não. Existem ainda trabalhos, como o de Brown (1969), que utiliza o método diferencial-estrutural para projeção intertemporal da variável-base.

Para acompanhar o crescimento das atividades empresariais de Palmas, bem como sua dinâmica, e objetivando demonstrar as desigualdades de incremento nos principais setores analisados, a pesquisa utilizou como metodologia de análise do desenvolvimento o método do diferencial-estrutural (*shift-share*).

Para desenvolvimento e apuração do diferencial-estrutural do crescimento atividade empresarial no município de Palmas, considerou-se o porte e o setor empresarial de atuação. Ao analisar o porte empresarial das atividades de Palmas consideraram-se as micro empresas, as empresas de pequeno porte, e outros negócios. Para análise de setor de atuação empresarial, utilizou-se o setor comercial, industrial e de serviços.

Foi considerado como componente estrutural os setores que compõem as micro e pequenas empresas de Palmas. Já seu componente regional foi analisado levando em consideração o porte das empresas (micro, pequenos e outros). O conjunto de todas as empresas (independente de seu porte e setor) foi tratado como componente estadual/nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Baseado nos dados apresentados na Tabela 01 calculou-se as variações absolutas e relativas da quantidade de empresas por porte/setor, o componente estrutural e regional, assim como a decomposição do crescimento em componentes de variação (componente nacional/estadual) (Tabela 02).

Tabela 02 - Variações absolutas e relativas da quantidade de empresas por porte/setor.

SETOR	MICRO EMPRESAS		EMPRESAS DE PEQUENO PORTE		OUTRAS		TOTAL	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
COMÉRCIO	502	23,62%	37	15,61%	228	40,35%	767	26,20%
INDÚSTRIA	2	2,67%	-5	-31,25%	-3	-8,82%	-6	-4,80%
SERVIÇOS	-7	-1,27%	-19	-21,59%	-1	-0,44%	-27	-3,13%
TOTAL	497	25,02%	13	-37,23%	224	31,09%	734	18,28%

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se perceber através da variação absoluta e relativa a quantidade de empresas por porte/setor no município palmense, assim como seu respectivo incremento, nos períodos de 2007-2009. Foram abertas 734 empresas no total, 18,28% em 2009 a mais que o ano de 2007.

Na perspectiva setorial, dessas 734 empresas 767 empresas abertas nesse período são caracterizadas como comerciais (26,20%). Porém as indústrias e as prestadoras de serviços tiveram um decréscimo em sua quantidade no período analisado, fechando com um *déficit* total de 33 empreendimentos, onde desses 6 são indústrias (-4,80%), e 27 prestadoras de serviços (3,13%).

Analisando através do componente estrutural, ou seja, setores empresariais, pôde-se perceber que houve de forma geral um decréscimo de 1,39% no número de empreendimento em Palmas, reduzindo em 11 empreendimentos no período de 2007 a 2009 (Tabela 03).

Tabela 03 - Cálculo do componente estrutural.

SETOR	MICRO EMPRESAS		EMPRESAS DE PEQUENO PORTE		OUTRAS	
	Var. Rel.	C. Estrut.	Var. Rel.	C. Estrut.	Var. Rel.	C. Estrut.
COMÉRCIO	7,93%	168	7,93%	19	7,93%	45
INDÚSTRIA	-23,08%	-17	-23,08%	-4	-23,08%	-8
SERVIÇOS	-21,40%	-118	-21,40%	-19	-21,40%	-48
TOTAL	1,21%	33	-1,10%	-4	-1,39%	-11

Fonte: Dados da pesquisa.

Isso se deve ao fato das indústrias e as prestadoras de serviços terem um *déficit* estrutural de -8 e -48 empresas, respectivamente, em função do crescimento do setor comercial em 7,93%, com a abertura de 45 novas unidades de negócio.

Percebe-se que o componente regional das empresas de Palmas está distribuído em micro empresas, empresas de pequeno porte e outras. Tanto as micro empresas quanto as empresas de pequeno porte obtiveram decréscimo de 1,42% e 13,37%, respectivamente, obtendo um *déficits* de 39 micro empreendimentos e de 46 empreendimentos de pequeno porte (Tabela 04).

Tabela 04 - Cálculo do componente regional.

SETOR	MICRO EMPRESAS		EMPRESAS DE PEQUENO PORTE		OUTRAS	
	Var. Rel.	C. Regio.	Var. Rel.	C. Regio.	Var. Rel.	C. Regio.
COMÉRCIO	-2,58%	-55	-10,59%	-25	14,15%	80
INDÚSTRIA	7,47%	6	-26,45%	-4	-4,02%	-1
SERVIÇOS	1,85%	10	-18,47%	-16	2,68%	6
TOTAL	-1,42%	-39	-13,37%	-46	10,26%	85

Fonte: Dados da pesquisa.

Isso se dá em função do aumento de 85 unidades empresariais classificadas como outras, que proporcionou um acréscimo de 10,26% de empresas no período analisado.

Ao considerar o componente nacional/estadual das empresas de Palmas no período de 2007-2009, percebe-se que em termos relativos as micro empresas tiveram um crescimento de 18,07% em relação ao primeiro período analisado, ou seja, de 497 unidades de negócio (Tabela 05).

Tabela 05 - Decomposição do crescimento em componentes de variação.

PORTE DAS EMPRESAS	Componente Estrutural (1)		Componente Regional (2)		Componente Nacional/Estadual (3)		Variação Edeativa (1 + 2 + 3)	
	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	Absoluto
MICRO EMPRESAS	1,21%	33	-1,42%	-39	18,28%	503	18,07%	497
EMPRESAS DE PEQUENO PORTE	-1,10%	-4	-13,37%	-46	18,28%	62	3,81%	13
OUTRAS	-1,39%	-11	10,26%	85	18,28%	151	27,15%	224

Fonte: Dados da pesquisa.

As empresas de pequeno porte obtiveram um crescimento relativo de 3,81%, com novas 13 unidades, ficando os outros empreendimentos responsáveis por 27,15%, ou seja, 224 novos negócios.

CONCLUSÕES

Pode-se perceber com a presente pesquisa que ao analisar o crescimento das micro e pequenas empresas do município de Palmas no período de 2007 a 2009, utilizando como critério a metodologia do *shift-share*, houve um acréscimo absoluto de 734 novas empresas (18,28%), sendo 767 empresas comerciais (26,20%), porém prejudicado por um decréscimo de 33 negócios, sendo 6 industriais (-4,80%), e 27 prestadoras de serviços (3,13%).

No componente estrutural houve um decréscimo de 1,39%, originado pelo *déficit* nas empresas industriais de -23,08% e de -21,40% nas prestadoras de serviços. No entanto, o setor comercial foi responsável por 7,93% das novas unidades de negócio no período 2007-2009.

O componente regional das empresas obteve um acréscimo de 85 novos negócios (10,26%), sendo impactado pelo decréscimo de 1,42% das micro empresas, e 13,37% dos empreendimentos de pequeno porte.

Em análise ao componente nacional/estadual, vê-se que as micro empresas tiveram um crescimento de 497 negócios (18,07%), seguido pelos empreendimentos de pequeno porte que obtiveram um crescimento de 13 novas unidades (3,81%), e os outros empreendimentos com novos 224 empresas (27,15%).

ANALYSIS OF GROWTH OF SME'S IN PALMAS-TO

ABSTRACT

This paper assessed the growth of small and micro enterprises of trade, industrial and services sectors in Palmas municipality (state of Tocantins) through the implementation of a shift-share model comparing the years 2007 and 2009. This study identified a disproportional growth between the enterprise sizes and their respective sectors. The enterprise size and the sector were used as variables to analyze the regional growth dynamics for comparison based on a shift-share model. It was possible to conclude that despite the growth that occurred in general, having the trade enterprises as main factors, industrial and services enterprises experienced negative structural effects on their growths.

KEY-WORDS: SME's, shift-share, analysis.

REFERÊNCIAS

Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2008. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas e gráficos]. - Brasília, DF: DIEESE, 2008.

BROWN, H. J. Shift and share projection of regional economic growth: an empirical test. **Journal of Regional Science**, v.9, n.1, p.1-8, 1969.

DA SILVA, J.C.C. A análise de componentes de variação (shift-share). In: COSTA, J.S. **Compêndio de economia regional**. Coimbra (Portugal): Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR), 2005.

ESTEBAN-MARQUILLAS, J.M. A reinterpretation of shift-share analysis. **Regional and Urban Economics**, v.2, n.3, p.249-255, 1972.

HADDAD, P. R.; ANDRADE, T. A. Método de análise diferencial-estrutural. In: HADDAD, P.R. (Org.) **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB, 1989. p. 249-286.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/defaulttab.shtm>. Acessado em 21/09/2010.

JUCETINS. **Junta comercial do Tocantins**. Dados não publicados. 2010

PALMAS. Prefeitura Municipal de Palmas. http://www.palmas.to.gov.br/portal/conheca_palmas/. Acesso em 24/09/2010.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de apoios às micro e pequenas empresas. <http://www.sebrae.com.br/>. Acessado em 24/09/2010.

SIMÕES, Rodrigo Ferreira. **Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2005.

STILWELL, F. Regional growth and structural adaptation. **Urban Studies**, v.6, p.162-78, 1969.